

Introdução: Apesar de existirem terapias efetivas, muitos pacientes com hipertensão arterial (HAS) sob atendimento ambulatorial permanecem com a pressão arterial (PA) não controlada, por resistência ou baixa adesão ao tratamento. Objetivo: Estimar a proporção de pacientes que têm a PA controlada em ambulatório de referência em HAS e fatores associados ao controle da HAS. Delineamento: Estudo de coorte. Métodos: Incluíram-se todos os pacientes avaliados de 1989 a 2009, com  $\geq 1$  consulta de seguimento. Exportaram-se os dados do prontuário eletrônico, preenchido durante o atendimento, de forma padronizada. Diagnosticou-se HAS pela média de 6 aferições de PA  $\geq 140/90$  mmHg ou uso de antihipertensivos. Pacientes com lesão em órgão-alvo ou com PA  $> 180/110$  mmHg foram classificados pela média de 2 aferições. Definiu-se PA controlada como a média de 2 aferições na última consulta  $< 140/90$  mmHg. Em regressão de Cox, identificaram-se fatores associados ao controle da PA. Resultados: De 3060 pacientes avaliados, 2076 tinham pelo menos um seguimento e dados completos, predominando mulheres (68,6%), brancos (80,3%), com excesso de peso (sobrepeso=39,3%; obesidade 39,5%), com  $55,2 \pm 13,2$  anos de idade e  $5,8 \pm 3,9$  anos de escolaridade. Na linha de base 20,4% dos pacientes apresentaram-se com PA controlada, proporção que aumentou para 40,3% na última consulta realizada. Pacientes com sobrepeso e obesidade que perderam  $\geq 2$  Kg tiveram maior taxa de controle da HAS (46,5%;  $P=0,028$  e 42,9%;  $P=0,039$ , respectivamente). PA sistólica associou-se inversamente com controle da pressão e escolaridade associou-se positivamente. Conclusão: Mesmo em ambulatório de referência o grau de controle de PA é insatisfatório. Redução de peso e maior escolaridade associaram-se com maior taxa de controle.